

Hoje o assunto é os últimos dias de Judá. E qual é o contexto? Agora iremos chegar, no evento Cristo.

A chegada de Cristo ao mundo passa por toda uma história que vai sendo construída devagar. Lembrando sempre que o Espírito Santo guia a história, e os humanos escutam alguma coisa do Espírito Santo? Algumas vezes escuta, algumas vezes não escutam, mas o Espírito Santo é sábio, ele mandou os profetas que foram se organizando, e o notável dessa história, por isso olhamos para a bíblia com admiração, são pessoas numa região extremamente precarizada, usando ali ferramentas de madeiras praticamente, para a sua agricultura muito fraca, espremidos entre duas potências, Egito e Babilônia (ou Assíria, porque em algum momento a Babilônia e Assíria tornaram-se um país só, um comando só), e não conseguiam prosperar, não conseguiam organizar a sua vida. Porém o Espírito Santo nunca deixou de assisti-los, nunca deixou de colar sobre eles, a Sementes do Verbo, porque o Cristo é a palavra, é o verbo de Deus, e o verbo sendo Ele, Cristo nasceu ali quando veio nos visitar.

Hoje veremos muitas datas importantes, e qual o objetivo da aula de hoje? É de nos dar clareza sobre algumas datas da história da salvação, do modo que Deus foi operando a salvação. Isso se chama, economia da salvação, quando falamos sobre economia da salvação, é o modo como Deus operou a salvação, não tem nada haver com finanças. Então quando vemos em algum livro de teologia, em algum documento no catecismo, a expressão economia da salvação, significa o modo em que Deus construiu a salvação.

- **722 a.C - Exílio da Assíria**

Antes do Rei Josias, no ano 722 a.C, os Assírios invadem o Egito, o Reino de Israel.

Na aula passada vimos que, o Rei Josias foi morto pelo faraó Neco, que estava indo atacar a Síria.

Mas antes desse ocorrido, a Síria havia atacado os domínios do Egito, que agora em 722 a.C, se prepara para a revanche e quando estão a caminho da Assíria, passam pelas terras do Rei Josias, e acabam o matando em um confronto.



Em 722 a.C., conforme a imagem acima, de um guerreiro assírio, a Assíria ataca o Egito, e naquelas terras que veremos a frente, entre o Egito e a Babilônia, existe ali a terra da Palestina, e esses dois reinos que não são unidos, que estão sempre brigando entre eles, que se chamam Israel e Judá, os assírios invadem as terras e sequestram varias pessoas. Lembrando que não temos um exílio só do povo de Deus, temos pelo menos quatro exílios. O primeiro é em 722 a.C, é a potência dominante chamada Assíria, em algum momento ela tem um povo junto dela, conhecidos como povo Caldeu, que são os Babilônicos, que depois irão dominá-la. É o mesmo pais, só muda a administração dali.

HISTÓRIA DA IGREJA – ÚLTIMOS DIAS DE JUDÁ – Conferência IV – 06/03/2024

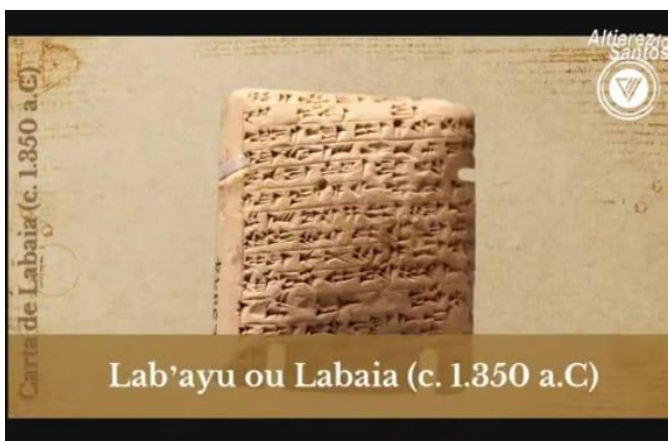
Os povos assírios e babilônicos, são povos mesopotâmios, que moram em uma região próxima a Palestina, uma região cheia de recursos hídricos, cheia de rios, por isso se chama Mesopotâmia.

Situado entre os territórios das grandes potências Egito e Assíria, o pequeno território de Juda-Israel, era uma presa fácil e frequente vítima da violência dos dois impérios. Em 722 a.C. a Assíria moveu-se contra o Egito. No caminho “esbarrou” no que seria o “reino do Norte”, conquistando sua capital, Samaria, e sequestrando parte da população tecnicamente útil, enquanto trazia outras culturas para habitar a região.

Quando lemos alguns textos do santo evangelho, a samaritana fala que Jesus é judeu, e ela uma samaritana, ela coloca uma diferença, e o bom samaritano socorre a um judeu. Percebemos a diferença que há entre essas duas culturas, aparentemente possuem uma religião semelhante.

Enquanto os samaritanos adoram no Monte Garizim ou em Siquém, os israelitas adoram em Jerusalém, ou no Monte Moriá, onde Jerusalém está. É nessa primeira deportação, que os assírios trazem pessoas diferentes para colocar ali. Era uma cultura mais próxima, mas chegam pessoas diferentes e trazem costumes diferentes. Então começa a ai, certa tensão, em 722 a.C.

A crueldade dos dois lados é famosa, mas a descoberta das Cartas de Amarna revelou que a situação das pessoas que residiam naquela dupla fronteira não era nada fácil. Já estudamos um pouco sobre a violência dos Assírios, eles eram terríveis, mas os egípcios também. O que é essa Carta de Amarna? Amarna é uma antiga cidade do Egito, que foi redescoberta no século XIX, e na sua redescoberta, ela trouxe a tona vários documentos da época, talvez até de 1500 a.C. E nessas cartas, estão escritos alguns textos muito antigos, que eles iam sequestrar pessoas na Palestina, que eles iam roubar pessoas para trazerem como escravos, mulheres, homens que pudessem trabalhar. A Palestina era uma região desolada. A crueldade dos egípcios era grande, mas a dos assírios também.



Não é só nas Cartas de Amarnas que temos essas referências, podemos ver ao lado, uma referência babilônica, uma tabuleta que está contando a história de um rebelde, que lutou contra as forças do Egito, chamado Lab'ayu ou Labaia, em 1.350 a.C., ele foi morto mais ou menos como o Rei Josias. Será que ele era o Rei Josias então? Não, era outra pessoa. Isso

nos mostra que tanto um lado quanto o outro, eram muito ruins.

Nesse ano de 722 a.C. quem reinava na Assíria e na Babilônia, era o Rei Sargão II, foi ele quem presidiu esse processo de atacar o Egito. Sendo sucedido pelo seu filho, o Rei Senaqueribe, que foi o rei a partir de 705 a.C. até o ano 681 a.C.

Quando Senaqueribe virou rei, os israelitas já estavam lá há muito tempo, espalhados pelos domínios da Mesopotâmia.

Ainda em 701 a.C. o rei Senaqueribe teria enviado tropas à região para manifestar poder e controle. Em Isaias 37, relata que as tropas chegaram a cercar a cidade de Jerusalém, mas não conseguiram capturá-la, não conseguiram dominar a cidade.

Embora lendo o capítulo 37 de Isaias, podemos pensar que o alvo era Jerusalém, ou Israel, mas não, ele só estava de passagem por essa região. O alvo dele sempre foi o Egito. Esses pequenos países, ou pequenos clãs, ainda não tinham se desenvolvido, eles ficavam esperando o próximo exército passar e acabar com tudo. Passava o exército da Assíria e acabava com tudo. Passava o exército do Egito e acaba com tudo. Era uma região muito judiada.

- **640 a.C. – Josias e suas reformas**

O jovem Rei Josias inicia uma série de reformas, ele fez uma série de mudanças no culto, instaurou algumas práticas novas.

Possivelmente a partir de 621 a.C., em meio a tanta dificuldade e como quintal de duas forças opostas e inimigas, Josias reuni as tradições do Norte e do Sul, ordena algumas reformas e inicia oficialmente a religião judaica.

Quantos anos tem a religião judaica? Ela não é tão antiga, isso é um consenso dos estudiosos, ela é só um pouco mais antiga do que o catolicismo, ela tem apenas cerca de 2600 anos. Talvez, há estudiosos que situam a religião judaica mais tarde ainda, por volta do ano 300 a.C.

Sabemos que é uma construção de um grande construtor do Judaísmo, portanto, é um precursor importante de Jesus, é o Rei Josias. É o rei que dentro da economia da salvação, ocupa um espaço muito especial, que ele vai tornar possível, ele pavimenta também, a vinda de Cristo ao mundo.

No 2 livro de Crônicas 34 (Descoberta do livro e reforma de Josias) e 2 livro de Reis 22 (Aliança com Javé, Reforma de Josias) os textos são muito semelhantes e vemos uma narrativa muito interessante. Esse ponto é o ponto alto da história de hoje.

Ao retirarem o dinheiro que tinha sido depositado no Templo de Javé, o sacerdote Helcias encontrou o livro da Lei de Javé transmitida por Moisés. Então Helcias disse ao secretário Safã: “Encontrei no Templo de Javé o Livro da Lei!” E entregou o livro a Safã. Então Safã levou o livro para o rei e lhe informou: “Seus servos fizeram tudo o que você ordenou. Estão empregando o dinheiro recolhido no Templo de Javé para pagar os mestres e trabalhadores da obra”. Ao mesmo tempo o secretário Safã, informou ao rei: “ O sacerdote Helcias me entregou um livro. E começou a ler o livro para o rei. (2 Cr 34, 14- 18)

O que estava acontecendo nesse texto. O rei Josias mandou fazer uma reforma no Templo de Jerusalém, ele mandou construir mais algumas coisas, e enquanto o sacerdote

recolhia a contribuição para essa reforma, ele mesmo achou um rolo, um manuscrito, com o que poderia ser ali uma parte do Pentateuco. Gênesis ainda não existia, ele passa a existir só após o exílio. Ele achou alguma coisa relacionada com Moisés.

Ao ouvir o conteúdo da Lei, Josias rasgou as roupas. E imediatamente ordenou a Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Abdon, filho de Micas, ao secretário Safã e Asaías, ministro do rei: “ Vão consultar Javé por mim e pelos que restam (os que sobraram do exílio) de Israel, e por Judá, a respeito do livro que foi encontrado. (2 Cr 34, 19-21a)

Depois ele prepara a Páscoa para comemorar isso, há estudiosos que dizem que a Páscoa tem aqui na verdade sua grande origem, lembrando a memória egípcia.

Isso é bem peculiar e podemos ler com certeza, como um acontecimento histórico, alguém encontra um rolo, um artefato histórico, e esse artefato histórico é um artefato que depois da origem ao antigo testamento.

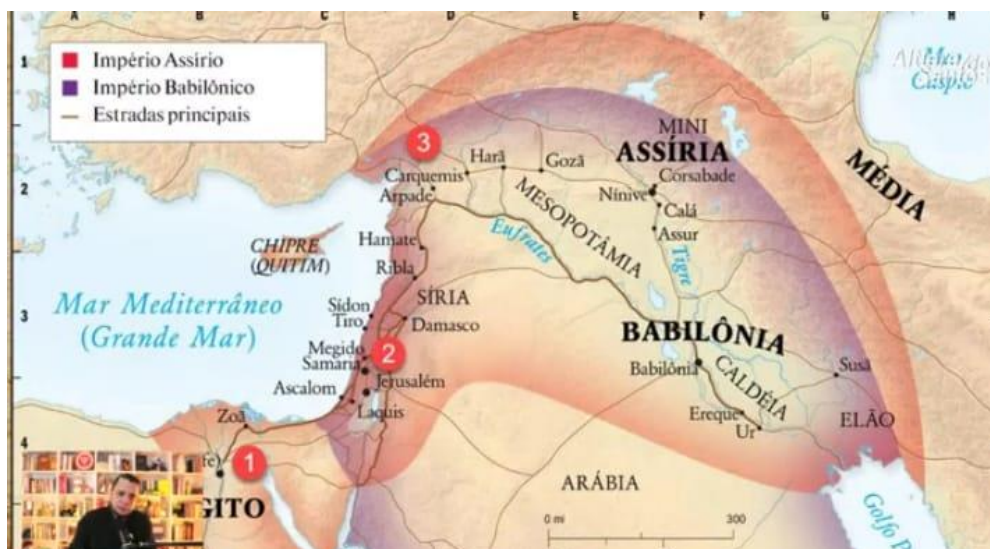
Aqui está uma prova histórica que houve reformas. O fio da meada começa em **722 a.C. no Exílio Assírio**. Depois em **640 a.C., o rei Josias inicia suas reformas**. Em **609 a.C. o rei morre** imprudentemente quando tentava frear o exército egípcio na Batalha de Meguido.



- **605 a.C os Babilônicos vencem os egípcios**

Agora quem passa a mandar na Mesopotâmia não são os assírios, são os babilônios, aliás há uma dupla administração daquele território. Os babilônios invadem a Palestina, vencem os egípcios por ali, o Egito já não manda mais naquela região. Os babilônios derrotam o Egito na Batalha de Cárquemis.





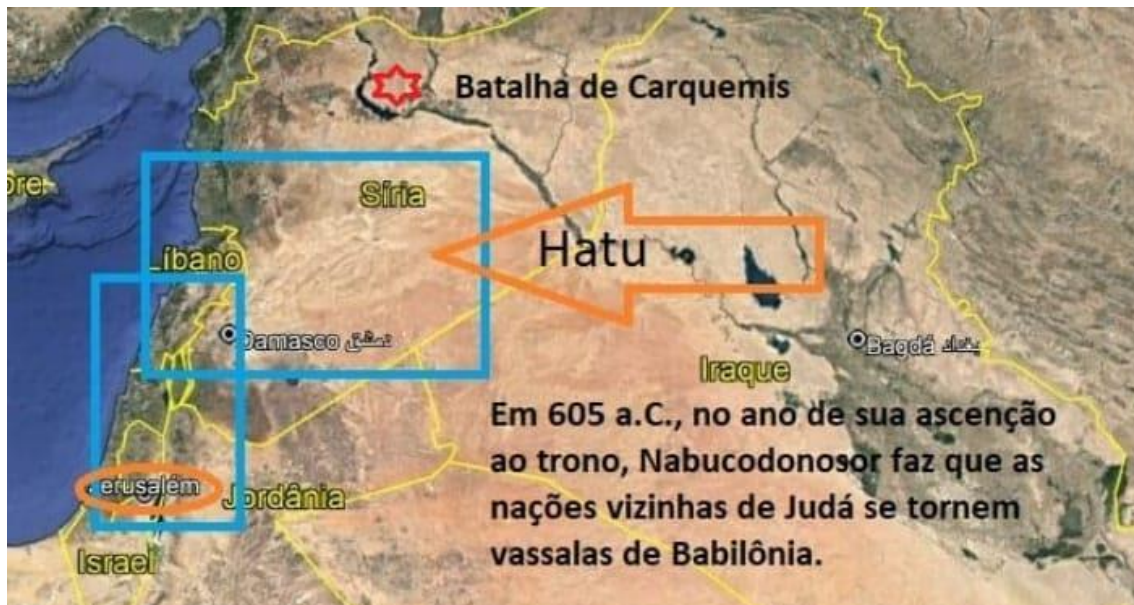
Nesse mapa podemos ver que não há uma fronteira muito definida, porque não sabemos aonde eram as fronteiras naquela época, podemos ver a Assíria na parte superior do mapa, a Babilônia na parte inferior, essa região se chama Mesopotâmia, entre os rios Tigres e Eufrates, uma região muito cheia de água, no entanto, tudo aquilo ali também se chama Caldeia.

Os povos da Mesopotâmia eram:

- **Os caldeus**, povos da antiguidade, de origem árabe, que ocuparam regiões ao sul da Mesopotâmia no primeiro milênio a.C., região essa chamada Caldeia, atualmente, são áreas localizadas na Síria, Iraque e Turquia. Eles formaram o Império Neobabilônico, tendo a Babilônia como capital. Eram várias tribos, vários povos, vários clãs, de onde vem Abraão da cidade de Ur, da cidade de Caldeia.
- **Os babilônios**, povos que eram uma evolução dos caldeus. Originários dos povos amoritas habitavam a região sul do deserto árabe, forma uma das civilizações que ocuparam a região mesopotâmica, promovendo a dominação dos acadianos.
- **Os assírios** foram um povo mesopotâmico que habitava o norte dessa região, sendo muito conhecido por serem grandes comerciantes. A partir do século XIII a.C., eles iniciaram sua expansão pela Mesopotâmia por meio de um grande exército. Formaram o maior império da região, a partir da organização e violência de seus exércitos profissionalizados.
- **Os amoritas** eram um povo semita, guerreiros e conhecidos por serem cruéis e praticavam atos de barbárie. Originários do deserto da Arábia que haviam se estabelecido na cidade da Babilônia, por volta de 1900 a.C., esse povo constituiu um império na região, conhecido como o Primeiro Império Babilônico. A principal cidade dessa civilização era Raba Amom (atual capital da Jordânia), daí o nome do povo.
- **Os medos** foram uma das tribos de origem ariana que migraram da Ásia Central para o planalto iraniano durante a Antiguidade. Os medos são creditados com a fundação do primeiro Império Iraniano da história, o Império Medo, com seus domínios supostamente se estendendo do rio Hális à Ásia central. Ficavam próximos ao Mar Cáspio.

- **Os persas** foram povos de uma antiga civilização que habitaram a região mesopotâmica, no Planalto do Irã, próximo as margens do Golfo Pérsico. Descenderam de uma tribo nômade chamada parse, que migrou da Ásia Central para uma região no sul iraniano aproximadamente em 1000 a.C. Os persas colocavam pavor nos Romanos,
- **Sumérios** eram um povo que se estabeleceu na Mesopotâmia a partir de 5000 a.C, ao sul dessa região. Foram considerados o primeiro povo a fixar-se de forma sedentária com a fundação de suas cidades. Atribui-se a eles, grandes construções e a invenção da primeira forma de escrita da humanidade. O termo “sumério” é o nome comumente dado aos antigos habitantes não-semitas da Mesopotâmia (Sumer) pelos acádios, povos semitas que formaram o Império Acádio.
- **Acádios ou acadianos** povo de origem semita, considerados como uma tribo de nômades que circulava pela região do centro da antiga Mesopotâmia até chegarem ao território dominado pelos sumérios indígenas, entre 2550 a.C. e 2300 a.C. , onde invadiram terras, provocaram uma guerra, conseguiram o comando e se firmaram líderes, aderindo o controle da região Mesopotâmica em 2334 a.C. Desenvolveram um império que durou 200 anos.
- **Hititas** foram um povo indo-europeu que se estabeleceu na região da Anatólia, também conhecida como Ásia Menor (atual Turquia), provavelmente antes de 2000 a.C.. A partir de 1700 a.C, formaram um grande império na região, que chegou a rivalizar com o Império Egípcio.

Todas essas culturas são chamadas de Mesopotâmicas, quer dizer culturas entre rios. Mesopotâmos, terra entre águas. Diferente de Mediterrâneo, mar entre terras. Todos eles eram contra o Egito.



Nesse mapa vemos a Batalha de Cárquemis, e vemos destacado no quadrado azul maior onde aconteceram os grandes confrontos. O quadrado menor é exatamente a Palestina, e foi ali que a parte mais difícil da Batalha também ocorreu. A Batalha de Cárquemis ocorreu aonde está a estrela vermelha, fora do quadrado azul. Mas as consequências foram

também devastadoras para a Palestina, então ali o Egito perdeu o controle. E como diz a lenda, em 605 a.C., no ano de sua ascensão ao trono, Nabucodonosor II faz com que as nações vizinhas a Judá, se tornem vassalas da Babilônia.

Porque estamos vendo isso tão minuciosamente? Iremos ver hoje 17 datas importantes, porém as 5 primeiras são as mais densas. Para entendermos o processo da qual aquele povo, daquela periferia tão desgastada, tão cheia de guerra e dominação, são eles que vão receber o Messias. E quando o Messias chega, a situação não é tão diferente no fim das contas.

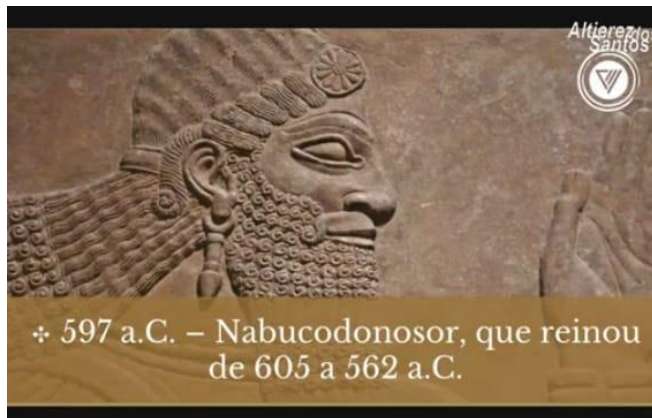
Isso é geopolítica do Antigo Oriente Clássico. Temos duas expressões que são o Antigo Oriente Próximo, que é o Oriente a partir do domínio Romano. O Antigo Oriente Clássico, que leva em conta também essa idade anterior, com essas potências da Mesopotâmia,

Muda a potencia dominante, continua a servidão. O rei Nabucodonosor procura “harmonizar” a população do seu império e por isso exila parte da população de Judá, como antes haviam feito os assírios.

- **597 a.C. Exílio da Babilônia**

Em 722 a.C tivemos o Exílio da Samária (Assíria), e em 597 a.C. tivemos o exílio na Babilônia, aonde acontece uma grande deportação.

Em 597 a.C., ocorre o exílio para a Babilônia. Repetindo o exílio assírio de 722 a.C., as principais lideranças foram levadas para outros territórios, enquanto outros povos também foram remanejados para a Palestina.



Agora veremos uma sequencia de situações mais rápidas, porém interligadas. Do ano 722 a.C. para cá, é o grande período bíblico, onde os profetas transitam nesse meio. E estudando bem esses períodos, o Antigo Testamento fica ainda mais claro em nossos pensamentos. E quando lemos Isaías, já sabemos o tempo em que se passou a história. Em Jeremias entendemos qual é o rei que ele citava. O antigo testamento vai se abrir, quando entendermos essa linha do tempo.

Relembrando as datas até aqui:

- * **722 a.C.** – Exílio da Assíria
- * **640 a.C.** – O rei Josias inicia o seu reinado e faz as suas reformas. Ele morre em 609 a.C.
- * **605 a.C.** – Os babilônicos vencem os egípcios.
- * **597 a.C.** – Exílio da Babilônia

- **586 a.C. Jerusalém é destruída**

Foi um marco para os israelitas. O exército babilônico liderado pelo Rei Nabucodonosor I, destroem o Templo de Jerusalém.

Os judeus nesse momento começam a fortalecer a sua identidade, eles estão no exílio da Babilônia, eles escrevem isso: “Junto aos rios da Babilônia, penduramos nossas harpas, nos sentamos chorando com saudades de Sião”. Tudo o que aconteceu antes, aconteceu porque esse povo não eram unidos, eram muito treteiros entre eles, eles não tinham unidade política, eles não tinham um intento de formar uma organização política estável, como eles eram plenos de atritos entre eles, era fácil de qualquer um dominar.

A partir da destruição do templo, eles perdem aquilo que restava da memória deles e começam uma construção baseado naquilo que o Rei Josias já tinha iniciado. Eles pegam elementos da memória coletiva, elementos do próprio imaginário cultural e religioso, pegam elementos dos dados compartilhados, pegam elementos da tradição oral, e vão compondo uma história deles.

Grande parte das histórias que vem antes de Josias, é composta ai. Não podemos dizer que nada antes disso não existiu. Até então não existe uma história escrita, mas possuem dados. Mesmo sendo da tradição oral, que é importante até na ciência.

Então eles vão reconstruindo a sua história, porque eles têm medo de perder a sua existência, eles tem medo de que a alma daquela cultura morra. Eles começam a fazer uma reconstrução de memória, e ali nascem partes dos livros Gênesis, Êxodo e Levítico, durante essa parte do tempo do exílio e pós exílio.

Todos esses pontos estão apontando para Cristo, o Espírito Santo foi colocando essas questões para acontecer, para que Cristo pudesse chegar até nós.

- **539 a.C. Ciro, liberta os judeus exilados.**

Em 539 a. C. entra em cena outro povo, chamados persas.

Ciro, o rei da Pérsia, dominou os babilônicos, os assírios, e queria aliados e sabendo que os judeus não são um povo muito numeroso, mas ele quer aliados, ele não faz com todo mundo que os babilônicos tinha feito.

Os babilônicos invadiam as cidades, por exemplo, em João Pessoa, para dominar João Pessoa, eles levavam um pouco de pessoas de Sergipe e colocava em João Pessoa, pegava um pouco de pessoas de João Pessoa e levava para Manaus, pegava pessoas de Manaus e levava para Porto Alegre, faziam essa remodelação étnica, porque eles sabiam que as populações não teriam forças para se articular, podemos chamar de dominação demográfica.

Ciro quer apoio das pessoas, então ele faz ao contrário, ele devolve as pessoas para as suas cidades, os seus países, então as pessoas passam a apoiá-lo. Em 539 a.C. ele libertou os judeus exilados.

- **515 a.C. Reconstrução do Templo de Jerusalém**

Ciro autoriza que as pessoas reconstruíam o Templo de Jerusalém, a partir daí temos uma unidade judaica muito forte, por isso alguns historiadores acham que o judaísmo mesmo, não nasceu com Josias, nasceu agora com a reconstrução do templo. Porque eles passam a elaborar códigos religiosos, interdições, ou seja, condutas, proibições de comer certas coisas, louvores para fazer certas atitudes.

Temos o livro do Levítico sendo tecido provavelmente nesse período, pós-exílio, na reconstrução do templo. A Lei é desse tempo, desse momento, 613 mandamentos da lei de Deus, da conduta na verdade, as regras. Agora começa a nascer um culto ao redor da construção do Templo de Jerusalém.

Nesses códigos de purezas e impurezas, surge a lei do puro e do impuro, nesse contexto. Há dois códigos principais que se batem. Há um código chamado Deuteronomista, e outro código chamado Levítico, código de santidade Levítico. Eles colocam uma divisão do que pode e o que não pode, repartindo entre o que é puro e impuro, mais para preservar a tradição deles.

Vamos entender a evolução do pensamento, é nessa época que eles começam a fortalecer a crença no Deus que eles cultuam. Então eles começam a escrever coisas contra Baal, porque até então, haviam judeus que adoravam Baal, tinham judeus que adoram Chera. Então eles passam a ser monoteístas, Josias começou, mas isso ganha força agora com a reconstrução do Templo.

O monoteísmo que é uma idéia central para que as pessoas entendam que há um Deus, e depois esse Deus vem nos visitar.

- **332 a.C. A conquista de Alexandre**

Em 332 a.C temos uma mudança muito importante, o príncipe Alexandre Magno, conhecido como Alexandre O Grande, herdeiro de um pequeno reino chamado Macedônia, cidade/estado grega, que não tem nada haver com a Macedônia de hoje, começa uma série de conquistas que vai até a Índia. Ele conquistou a Palestina, não se sabe se era uma unidade política ou não, conquistou o Egito, conquistou a Pérsia, conquistou a Mesopotâmia e chega até a Índia. E depois de conquistar várias terras, ele morre de forma misteriosa.

Em 332 a.C começa um problema que vai determinar muito a questão sobre a Bíblia. Alexandre é de cultura grega, ele faz uma coisa que nunca aconteceu no mundo até então, embora os países conhecessem as línguas dos outros, não havia uma predominância até então. Como ele é de cultura grega, ele começa a implantar o helenismo, que são idéias gregas, pensamentos gregos, matemática, aritmética, gramática, filosofia, e se torna o modelo para as pessoas até a Índia. De lá ele traz outras coisas, surgindo outras idéias religiosas, surgindo outras idéias de sociedade, ele coloca uma uniformidade nessas regiões. Certamente ele ali, é parte da ação do Espírito Santo.

É por causa desse movimento, que os judeus saem da Palestina e vão morar em uma cidade no Egito, que ele conquistou, chamada Alexandria, e lá existe uma tradução bíblica que possui o Antigo Testamento como conhecemos. Em Alexandria os judeus formam uma comunidade forte, uma comunidade sólida, mas eles tem uma dificuldade em falar a língua hebraica, por isso, eles pedem para que venham os sábios da Palestina, para traduzir os livros que são usados na Palestina, que são 46 livros do Antigo Testamento. Tudo isso ocorreu depois de Alexandre Magno.

Essa tradução, após Alexandre, tradução em grego porque Alexandre falava em grego, e implantou o grego em todos os países que ele conquistou, o Egito e os judeus passaram a falar grego, porem essa comunidade de judeus possuem um Antigo Testamento com os vários livros que temos na bíblia católica, contendo 46 livros e não 39 livros. Conhecido com Septuaginta versão da bíblia hebraica traduzida para o grego, entre os séculos III a.C. e o século I a.C, em Alexandria.

Cristo nosso Deus quando fala por várias vezes, cita inúmeros versículos do livro da Sabedoria, do Eclesiástico, de Baruc, de Tobias, de Macabeus, Jesus cita realmente aqueles sete livros deuterocanônicos, deuto porque tem um cânon diferente dos judeus.

E podemos ver que isso aconteceu na bíblia de Jerusalém, ou da Pastoral que são bíblias de estudo. A 1 Carta a Timóteo, no versículo 8, escrita por São Paulo, tem um versículo paralelo em Eclesiástico 5, 14 .

Alexandre universaliza, espalha a cultura grega, abriu caminhos, construiu pontes entre as civilizações, colocou uma língua comum, a grega, para eles falarem, uma moeda comum também, a dracma, então os judeus começam a caminhar por esses caminhos também, se espalhando pelo mundo. E isso foi tão importante para a igreja depois, porque ela surgiu dos judeus. Ela é a continuação exata e precisa dos judeus. Um pequeno grupo de judeus não quiseram aderir ao Messias enviado, mais a maioria o seguiram.

Resumindo então, Alexandre espalhou a cultura grega pelas terras conquistadas, e nelas os judeus se espalharam. Com isso temos a conquista do mundo para as Sementes do Verbo para a vinda de Cristo.

- **301 a.C. A dinastia dos Ptolomeus**

Quando Alexandre morreu (323 a.C.), os seus generais brigam entre eles, e o general Ptolomeu (ou Ptolemeu, general macedônio que se tornou sátrapa do Egito de 323 a.C. a 283 a.C, fundando a Dinastia Ptolemaica) ganha o domínio da Palestina, e os filhos do Ptolomeu são os próximos reis, de 301 a.C até 198 a.C.

- **198 a.C. Dinastia Selêucida**

Em 198 a.C. esses reis dominam os judeus, que não são judeus, são gregos, e começa a se formar uma nova dinastia grega, a Dinastia Selêucida, porque o general chamava Seleuco, ele começa a dominar os judeus (grego).

- **167 a.C. Antíoco IV e os macabeus**

Em 167 a.C. vem o que está narrado nos livros de Macabeus, a Revolta Macabaica. São sete irmãos de uma mãe só, conhecidos como irmãos Macabeus, estão relatados nos dois livros da Sagrada Escritura, eles fazem uma rebelião para purificar a religião deles.

Antíoco IV Epifânio era um rei helenístico da dinastia selêucida que governou a Síria entre 175 a.C. e 164 a.C, um rei grego, que profana o Templo de Jerusalém. Em 168 a. C. Antíoco IV entra no sacrário do Templo de Jerusalém, no Santo dos Santos, como é chamado o sacrário, e sacrifica uma porca sobre o altar e ordena que o templo dos judeus, seja dedicado a Zeus.

Os judeus se rebelam contra ele, e os irmãos Macabeus, militares, são judeus piedosos que estão esperando o Messias, são precursores da igreja, o Espírito Santo os inspiram quando estão para perder a revolta, e eles falam, vocês podem até nos matar mas nós ressuscitaremos. Morreram esperando e acreditando na vinda do Messias.

- **164 a.C. Judas Macabeu e a rededicação**

Judas Macabeu vence a guerra e ele novamente re-dedica o Templo.

Lembrando que o templo foi construído supostamente pelo Rei Salomão e seus sucessores. O sábio rei Josias, reforma o templo. Ele é destruído. Ciro deixa que o templo seja refeito pela terceira vez. Ele é destruído novamente, pelos gregos chamados selêucidas e ptolomaicos. Depois os macabeus refazem o templo pela quarta vez.

Quando Jesus inicia sua missão, o templo está completando aniversário de muitos anos que ele foi reconstruído, foi rededicado. Jesus inicia sua missão bem nesse ano que já se completava ali vários séculos, pelo menos, 200 anos, de que o Templo estava novamente reconstruído. Judas Macabeu é quem faz isso, esse grande guerreiro, esse grande general.

Quando Jesus celebra esse jubileu, há varias datas, 200 anos da desconstrução, 160 anos da sua reedição, porque Jesus nasce no ano 4 a.C. Há várias datas se sobrepondo. 300 anos da dedicação anterior. 500 anos da suposta construção. 1000 anos da primeira vez que o templo é mencionado, quando Israel dorme no Monte Moriá, em uma pedra, e o Anjo aparece para ele e diz: “Aquilo haverá um templo, será o Templo de Jerusalém.” Onde Israel, antigamente conhecido por Jacó, dorme, ali o templo é construído.

- **142 a.C. Independência Judaica**

Em 142 a.C. os judeus ficam independentes, passa a ser um reino.

- **63 a.C. A conquista de Pompeu**

Mas em 63 a.C. Roma toma aquele território de novo.

- **40 a.C. Herodes, Rei da Judeia**

Finalmente um rei de origem grega, chamado Herodes Magno, começa a reinar na Judéia, em um pedaço ao redor de Jerusalém, por volta do ano 40 a.C.

- **37 a.C. Herodes e a reconstrução**

Em 37 a.C. Herodes faz uma reconstrução do Templo de Jerusalém, que da as proporções que o Templo tem, por isso algumas pessoas chamam de Templo de Herodes e não de Salomão, porque ele reformula tudo.

- **4 a.C. Nascimento de Cristo Deus**

Finalmente no ano 4 a.C. nasce o nosso Deus e Senhor amado que é Cristo.

Todas essas datas são importantes porque vão acrescentando elementos de um povo tribal, que roubava ovelhas uns dos outros, e se espetavam com pedaço de madeira. Eles passaram por problemas muito sérios com império de um lado, império do outro, e são espremidos naquela terra desértica. Mesmo assim, permanecem firmes, e em uma dessas deportações, eles começam a ganhar consciência a partir do Rei que tiveram. E começam a construir a sua própria história, e a partir disso eles ganham consciência. É dessa consciência que Cristo vem, Jesus, Maria e os apóstolos são judeus. Abraçam a mensagem do Messias que estava sendo esperado, a pelo menos 400 anos. Desde quando o judaísmo existe com religião, naquela reconstrução do templo, em 515 a.C., Ele passa a ser esperado como o grande salvador.

A maioria dos judeus aceitou Jesus com esse Messias, é daí que surge a Igreja. Na árvore das religiões, diferente do que falam por aí, a Igreja Católica não é um troco do Judaísmo. A Igreja tem a sua origem judaica, e acolhe outras culturas, e se forma. Mesmo parecendo que a igreja é um galho que virou pra direita, não é. Quem desencaminhou foi os fariseus, a qual Jesus sempre fala. Havia vários grupos, várias seitas, havia uma religião central, que adorava Yaweh, mas cada grupo adorava de um jeito diferente. Tinham os essênios, os saduceus, fariseus, sicários, zelotas e um grupo que se destaca após a vinda de Cristo nosso Deus, é o grupo dos fariseus. Eles são os revoltados, os rebeldes, e não aderem ao Messias.

O judaísmo de hoje é uma sequência, não da religião que o rei Josias começou a fundar. Quem seguiu essa religião fundada pelo Rei Josias é a Igreja, Cristo sucede. Os fariseus são um grupo dentro dessa mesma cultura compartilhada, são nossos irmãos também, mas criam uma religião diferenciada. Eles escrevem o Talmude, eles escrevem vários comentários sobre o Antigo Testamento.

No ano 100 quando a Igreja já existia, fizeram um Concílio, e não reconhecem os 46 livros sagrados, apresentam os cinco livros sagrados mais alguns, que somando são 39.

Isso significa que eles são ilegítimos? Negativo, isso não existe. Eles também são herdeiros da antiga aliança, devem ser respeitados como qualquer religião. Eles são os continuadores daquele partido chamado farisaísmo.

Jesus dava bastante atenção aos fariseus, tinha uma certa predileção, gostava de dialogar com eles, mesmo eles tentando pega-lo de alguma forma ou outra.

Depois eles se unem e formam o judaísmo. Eles tem uma raiz em Josias, na reconstrução do Templo em 515 a.C., mas majoritariamente os grupos judeus que existiam na época de Cristo, com o passar do tempo, vão abraçando cada vez mais a mensagem do Messias. Por isso Alexandre Magno foi tão importante, abrindo as estradas, os judeus foram se espalhando pelo mundo, depois os apóstolos que eram judeus foram atrás das comunidades judaicas para avisar que o Messias havia nascido em Belém.

A Igreja não é um partido que se reparte do judaísmo, ela é a sucessora predominante das grandes tradições. A divina liturgia é exatamente uma seia ritual, aonde à benções, à leitura da Sagrada Escritura, a partilha do pão. Jesus implanta um ritual novo, ele não faz a benção do Cálice no início, ele não coloca uma diferença entre o cálice e o pão, ele coloca junto. Ele faz algumas alterações na liturgia judaica.

Nós transformamos essa liturgia que ele preside, na primeira missa que ele celebra, no grande memorial da presença dele, no dia em que ele teve conosco. E vai ser assim até o fim do mundo.

Perguntas

- Adri pergunta: **“ Por que ano 4 antes de Cristo e não ano 1, ano que ele nasceu?”**

- Resposta: Como veremos no curso de Cristologia, no ano que vem. Graças a um monge católico, nós temos o nosso calendário. Só que esse monge por ser tão inteligente, ele se chamava Dionisio, ele não tinha instrumento para calcular a exatidão do ano de Cristo, ele foi calculando quantas Páscoa haviam tido, haviam sido celebradas, antes de ele ter nascido. Mas os calendários romanos, não eram precisos, eram muito bagunçados. Apesar de terem 12 meses, haviam meses que o imperador não encerrava o ano. Houve algum ano em Roma, que teve dois anos e meio de duração, mas foi contado como um. Como houve também um ano que durou dois meses, porque o Imperador não gostava daquele numero. Então esse monge fez as adaptações necessárias, e todos os matemáticos de hoje, diz que ele fez um prodígio. Alguém brincou, alguém voltou do passado e falou para ele, coloca ano 1, na data 754, na fundação de Roma, você não vai errar. No máximo que ele conseguiu aproximar foi isso. Mas Jesus nasceu de fato, e hoje sabemos que a Igreja entendeu, 4 antes de Cristo.

- Angela Maria Jacinto da Silva Aguiar pergunta: **“Então a Igreja tem origem judaica?”**

- Resposta: Tem origem até mais antiga que o judaísmo, podemos considerar a origem da Igreja, no início do mundo. Se pensarmos que Abraão não é judeu, ele é caldeu, era mesopotâmico. Outro patriarca, Moisés, também não era judeu, ele era egípcio. Tem algum vínculo ali que os ligam. Izac, Esaú e Jacó eram amoritas, mas tem um vínculo que liga. Jesus

não era judeu, era Galileu. Há um vínculo nessa crença que é o amor de Deus, a promessa, a aliança, por isso desde sempre essa aliança é destinada a todos, para todos, ou seja, a palavra que usamos hoje, para todos nós católicos. Desde os caldeus, os persas, os brasileiros, bolivianos, chineses, para todos.

Relembrando as datas importantes

- 722 a.C. – Exílio da Assíria.
- 640 a.C. – O rei Josias inicia seu reinado e faz as suas reformas.
- 605 a.C. – Os babilônios vencem os egípcios.
- 597 a.C. – Exílio na Babilônia
- 586 a.C. – Jerusalém é destruída
- 539 a.C. – Ciro, liberta os judeus exilados
- 515 a.C. – Reconstrução do Templo de Jerusalém, monoteísmo
- 332 a. C. – A conquista de Alexandre Magno
- 301 a.C. – A dinastia dos Ptolomeus
- 198 a.C. – Dinastia Selêucida
- 167 a.C. – Antíoco IV e os Macabeus
- 164 a.C. – Judas Macabeu e a rededicação
- 142 a.C. – Independência Judaica
- 63 a.C. – A conquista de Pompeu
- 40 a.C. – Herodes, Rei da Judeia
- 37 a.C. – Herodes e a reconstrução
- 4 a.C. – Nascimento de Cristo Deus